

20 ANOS DO CEMEL

Criado em 6 de maio de 1999 sob a denominação de Museu do Tribunal Regional Eleitoral (MTRE) e inaugurado em solenidade de 12 de agosto desse ano, o Centro de Memória Eleitoral (CEMEL), em conjunto com o Arquivo Geral do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, tem promovido o acesso à informação de fatos e documentos da História e Política de São Paulo e do Brasil. Entre suas obras, estão os livros “Justiça Eleitoral – Uma Retrospectiva”, “Paulistânia Eleitoral”, a página “Paulicéia Eleitoral” e o documentário “Operários do Voto – Memórias de um lugar”. Prepara aos cidadãos o livro “Voto É Memória: A Imagem da Democracia Brasileira em São Paulo (1932-1965)” e documentário sobre Arquivologia. Em entrevista, José D’Amico Bauab conta-nos um pouco desta relevante Instituição.

O que é o Centro de Memória Eleitoral (CEMEL)?

O Centro de Memória Eleitoral (CEMEL) é a unidade do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo encarregada de captar, conservar e divulgar não só a narrativa de existência da instituição, mas também o

histórico das eleições ocorridas em território paulista. Para cumprir esses propósitos, um riquíssimo acervo documental composto de títulos eleitorais, atas de apuração de eleições, registros de candidaturas, entre outros itens arquivísticos, e objetos tridimensionais, como urnas de modelos diferentes, constituem o seu inestimável patrimônio cognitivo na construção da memória político-eleitoral de São Paulo e do Brasil.

O que o CEMEL oferece à população?

A tarefa primeira e precípua do CEMEL é a de abrir os arquivos da Justiça Eleitoral paulista para a cidadania, desde uma pessoa que, por simples curiosidade ou diletantismo, queira se inteirar de algum aspecto da vida institucional do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, naquilo que não esteja protegido pelo sigilo legal, até pesquisadores acadêmicos que encontram no acervo custodiado pelo CEMEL uma poderosíssima fonte primária de informações. Jornalistas também muitas vezes se socorrem do CEMEL a fim de encontrar elementos fáticos para suas reportagens investigativas. O CEMEL, porém, não tem suas atividades restritas somente ao atendimento de demandas oriundas dos

públicos externo e interno (nesse último caso, dos órgãos da própria corte eleitoral). A produção de textos (artigos e livros), trabalhos audiovisuais (documentários e o registro do projeto de história oral) e exposições são iniciativas permanentes assumidas pelo CEMEL numa tentativa desafiadora de colaborar na construção de uma narrativa coletiva da vida político-eleitoral de São Paulo e do Brasil.

Outrossim, ações educativas junto a escolas e instituições afins são executadas pelo CEMEL, quase sempre em parcerias, com o propósito de evidenciar o papel da Justiça Eleitoral na operacionalização do processo democrático do Brasil. Visitas monitoradas e a realização de eleições simuladas entre estudantes utilizando-se ora o voto em papel, ora o voto eletrônico, integram o rol dessas ações.

Como as pessoas podem aprender estudando a Justiça Eleitoral?

Conhecer as origens e a atuação da Justiça Eleitoral contribui decisivamente para o entendimento do processo civilizatório brasileiro. Sendo a Justiça Eleitoral não só operacionalizadora como também guardiã do sistema democrático no Brasil, o registro e a divulgação do seu papel

assumem importância capital perante as gerações presentes e futuras de cidadãos que assim saberão, no que costume chamar de “pragmático-memorialismo”, discernir as vantagens de uma sociedade democrática que faz suas opções pelo exercício do voto de seus membros, das vicissitudes ocasionadas em regimes ditatoriais já vivenciados pelas gerações anteriores. O aperfeiçoamento dos costumes político-eleitorais passa necessariamente por um olhar retrospectivo de crítica e reflexão e a nossa Justiça Eleitoral não pode ser colocada de lado nessa análise que a sociedade brasileira de hoje tem de fazer de si mesma.

Qual é o futuro do CEMEL?

O futuro do Centro de Memória Eleitoral Paulista é esperançoso no sentido de continuar contribuindo, como modesto mas operoso agente, no entendimento coletivo do que seja a democracia entre nós, como ela foi se edificando desde a criação da Justiça Eleitoral em 1932 e como podemos aperfeiçoá-la a partir dos acertos e erros havidos. Nesse sentido, o CEMEL tem a ininterrupta e provocante missão de alargar e aprofundar mais ainda as suas ações lastreando-se num sonho de resistência da cidadania brasileira.

Poema de Paulo Bomfim¹

CENTRO DE MEMÓRIA ELEITORAL

Este Centro que é Memória,
Esta memória que é voto,
Este voto que é verdade,
Esta verdade que é voz,
Esta voz que é liberdade!
Aqui um Centro que centra
O coração das campanhas,
Os comícios de paixão,
O palpitir das legendas,
As plataformas ao vento,
O apurar dos embates!
Aqui a democracia
Faz do voto uma trincheira
Contra toda tirania,
E o eleitor lembra com orgulho
Da mocidade que um dia
Escreveu com sangue e alma
A epopeia da Lei
Naquele 9 de julho!
Neste Centro que é Memória,
Nas urnas dos corações,
Há de ficar para sempre
Este voto de esperança
No porvir de nossa terra,
Este voto de confiança,
No ideal da cidadania,
Na consciência e vigilância
Da Justiça Eleitoral
No Chão de Piratininga!

1 BOMFIM, Paulo. **Centro de Memória Eleitoral**, In *Paulistânia Eleitoral: ensaios, memórias, imagens*, Organização José D'Amico Bauab, São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, CEMEL, 2011, página 357.

